



Direto de Belém

Ad

Descarbonização dos transportes ganha plano conjunto na COP30 – e ônibus híbrido a etanol tenta furar o 'dilema do ovo ou da galinha'

Na COP30, coalizão com 121 empresas e soluções como ônibus híbrido elétrico a etanol buscam reduzir emissões no transporte, mas esbarram em gargalos de infraestrutura e viabilidade econômica

Por **Nilson Cortinhas**, Um Só Planeta — Belém, Pará

16/11/2025 07h00 · Atualizado há uma semana



Ônibus híbrido elétrico a etanol é uma das soluções apresentadas por uma gigante do setor: a MarcoPolo
— Foto: Divulgação C.A.S.E

Na zona azul da COP30, em Belém, o lançamento da Coalizão do Setor de Transportes no Pavilhão Brasil marcou uma tentativa de organizar o que, até aqui, avançava de forma fragmentada. Articulada pela Motiva, a iniciativa reúne 121 empresas em torno de um plano conjunto de descarbonização da área de transportes até 2050.

Segundo a presidente do Instituto Motiva, Renata Ruggiero, a coalizão nasceu a partir de uma provocação direta do presidente da COP30, André Corrêa do Lago. "Ele falou. Eu entendo que o desafio está em cinco setores críticos chegarem em consenso na COP e são setores de emissão, que tem um desafio para descarbonizar", relata. "A gente abraçou o transporte."

Motiva é uma empresa de grande porte de infraestrutura de mobilidade do Brasil. E o primeiro passo, explica Renata, foi encarar o cenário de inação. "A gente nivelou o que entendia que ia acontecer se a gente não fizesse nada. Vimos que a gente ia crescer bastante, porque tem um crescimento econômico represado, desenvolvimento de infraestrutura", diz. A partir daí, as empresas passaram a discutir quais seriam as alavancas com maior impacto real.

Três alavancas com 90% do potencial de redução

Do trabalho coletivo, nasceu um mapa com diversas possibilidades, mas três delas concentram quase todo o potencial de corte de emissões projetado para o setor. "A gente chegou em 3 que concentram 90% da redução das emissões", afirma Renata. São elas: alteração da matriz de transportes, com maior participação ferroviária e aquaviária e redução da dependência relativa do modal rodoviário; eletrificação de frotas, especialmente no transporte coletivo e de cargas; e crescimento do uso de biocombustíveis, alinhado à vocação brasileira para essa produção.

Continuar lendo